

Quarta-feira, 22 de Março de 2006

Ano XII - Edição N.: 2570

Poder Executivo

Secretaria Municipal de Políticas Urbanas - COMUSA

ATA DA 16ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e nove de novembro de dois mil e cinco, realizou-se a 16ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saneamento - COMUSA, no auditório da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Av. Afonso Pena, 4.000 (quatro mil), 7º andar - Bairro Mangabeiras. Estavam presentes os conselheiros: Murilo de Campos Valadares (SMURBE), Aluísio Eustáquio de Freitas Marques e Ricardo Carvalho Ferreira Pires (SMPL), Paulo de Souza Duarte (SMF), Paulo Roberto Takahashi (SUDECAP), Evandro Xavier Gomes (FZB), Edmundo José Martins (SLU), Claudius Vinicius Leite Pereira (URBEL), Márcio Almeida Dutra (SMGO), Antônio Leite Alves Radicchi (ONGs), Rômulo Thomaz Perilli (COPASA), Jorge Salum (SICEPOT) Carlos Augusto Lemos Chernicharo e Antônio Thomaz Gonzaga da Matta Machado (UFMG), Rita de Cássia M. G. Senesi (SINDÁGUA). Justificaram a ausência as Conselheiras Flávia Mourão Parreira do Amaral e Sinara Inácio Meirelles Chenna.

Verificado o quórum, o Conselheiro Murilo de Campos Valadares, iniciou a reunião passando imediatamente a palavra para o Conselheiro Rômulo Thomaz Perilli que fez uma apresentação a respeito da "Problemática da Interceptação de Esgotos em Belo Horizonte", primeiro ponto da pauta. Segundo este Conselheiro, desde a última reunião do COMUSA foram feitas três reuniões entre a COPASA, a Secretaria Municipal Adjunta de Meio Ambiente - SMAMA, e o Grupo Gerencial de Saneamento - GGSAN, para tratar desse assunto e pensar uma solução mais imediata para a grande quantidade de córregos não interceptados na cidade. O Conselheiro alertou para o fato de que as intervenções do tipo do Drenurbs - que promove o saneamento de toda a bacia - são fundamentais, mas se depender somente de grandes e completas intervenções, vai-se estar atrasando ainda mais essa solução e o consequente aporte de esgoto às Estações de Tratamento. Sendo assim, a proposta tirada em consenso nessas reuniões foi a de se pensar em intervenções de menor porte, com menor alcance do ponto de vista do saneamento da bacia hidrográfica, mas fundamentais para a retirada de esgoto dos córregos. Basicamente a proposta prevê, num primeiro momento, uma atuação mais forte na região de Venda Nova, na Bacia do Córrego Isidoro visto que a COPASA está com projeto executivo do interceptor do Isidoro pronto, com licitação prevista para os próximos dias, juntamente com a licitação do tratamento secundário da ETE Onça. Segundo o Conselheiro, isso torna racional que se priorize a implantação de interceptores a montante do Isidoro e a proposta é de que, a medida que sejam elaborados os projetos executivos, definindo a necessidade de remoção de famílias, se aprove recursos do Fundo Municipal de Saneamento - FMS para este fim, lembrando sempre que a implantação dos interceptores propriamente ditos será sempre com recursos da COPASA. O Secretário Executivo do COMUSA, Ricardo de Miranda Aroeira, reforçou a fala do Conselheiro e explicou que a idéia é implantar a mínima intervenção necessária e suficiente para a interceptação dos esgotos mas de uma maneira que garanta a integridade da obra e o não desperdício dos recursos públicos. Como "piloto" dessa experiência optou-se por uma bacia na qual se pudesse intervir de maneira concreta, já num primeiro momento, a Bacia do Córrego Fazenda Velha que tem uma série de características favoráveis: existe mobilização da comunidade, é uma das dez bacias prioritárias do Plano Municipal de Saneamento, tem um número de lançamentos de esgoto e um grau de poluição preocupantes, é onde está implantado um conjunto habitacional adensado (o conjunto Felicidade), e ao mesmo tempo, apresenta um adensamento que ainda permite a implantação de interceptores sem um grau de dificuldade extremo e que oferece, em contrapartida, um retorno considerável em despoluição do curso d'água e de encaminhamento de vazão significativa à ETE Onça. A proposta, então é de que a COPASA contrate o Projeto Executivo da implantação dos interceptores do Córrego Fazenda Velha e em paralelo contrate um estudo geral sobre as necessidades de interceptação na Bacia do Córrego Isidoro, o que, na verdade, significará a consolidação de uma série de estudos já desenvolvidos pela empresa. Em seguida, segundo o Secretário do Conselho, aconteceria a discussão conjunta entre GGSAN e COPASA, e posteriormente seria trazido o resultado ao COMUSA para a definição dos critérios de priorização de intervenção. O Conselheiro Carlos Augusto Lemos Chernicharo perguntou qual a vazão que os interceptores da bacia do Isidoro acrescentarão à ETE Onça e o Conselheiro Rômulo respondeu que a referida bacia será responsável por um terço do aporte de esgotos à ETE, que está sendo implantada com capacidade para receber, numa primeira fase, mil e oitocentos litros por segundo de esgotos (1.800l/s). O Conselheiro Thomaz Antônio Gonzaga da Matta Machado observou que é bom ver que finalmente a COPASA está aceitando implantar interceptores sem canalizar o córrego o que, segundo ele é um avanço na mentalidade da empresa. Ele acha, porém, que esse tipo de intervenção tem que ser acompanhada de um intenso trabalho de educação ambiental. O Conselheiro Thomaz também aproveitou para dar a notícia de que, depois de três anos em que o Projeto Manuelzão está trabalhando, em parceria com a COPASA e a PBH, em sete estações de ecossistema aquático foi detectada a volta de vida à estação que fica no Rio das Velhas, a jusante de Belo

Horizonte. O Conselheiro Murilo de Campos Valadares disse que, pela maneira como vêm se dando os avanços relacionados aos serviços de saneamento no país, Belo Horizonte vai ter que, num futuro próximo, iniciar o planejamento desses serviços através de comitês de bacias. O Conselheiro Rômulo Thomaz Perilli lembrou a todos que a meta da COPASA é a mesma do Governo do Estado que é a "Meta 2010, Navegar, Nadar e Pescar no Rio das Velhas" e o Secretário do Comusa, Ricardo de Miranda Aroeira, sugeriu que o GGSAN e a COPASA apresentem ao COMUSA, numa próxima reunião quais são os itens constantes dessa Meta. O GGSAN e a COPASA também trarão ao COMUSA, para conhecimento, por sugestão do Secretário Executivo do Conselho, escopo do termo de referência para contratação do estudo sobre interceptação da Bacia do Córrego Isidoro e quais são os produtos a serem gerados já que é fundamental que esse estudo se converta num plano de metas, com estabelecimento de horizontes de intervenção, de planejamento da aplicação de recursos e definição de responsabilidades. O Conselheiro Murilo observando que há alguns professores universitários no Conselho, sugeriu que eles tragam seus alunos para as reuniões do COMUSA porque o conteúdo das discussões tem sido muito interessante e os universitários aprenderiam muito. Isto posto, o Conselheiro encerrou a reunião.

Nada mais tendo a relatar, eu, Ricardo de Miranda Aroeira, Secretário Executivo do COMUSA, lavrei a presente ata.